



Casa de Sementes Crioulas Guarani Tengatui Marangatui: Na perspectiva, da comunidade Indígena Jaguapiru e Bororó de Dourados/MS

Casa de Sementes Crioulas Guarani Tengatui Marangatui: In perspective, the Jaguapiru and Bororó de Dourados Indigenous community / MS

Cajetano Vera¹

¹Professor na Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu, na Aldeia de Dourados /MS.
Email: cajetanoverad@gmail.com

Resumo

A Aldeia de Dourados conta com uma população com cerca de 17 mil indígenas de três Etnias: Kaiowá, Nhandéva e Terena. A roça predominante é a monocultura de soja e milho. Porém, existe produção em pequena escala (roça de quintais), variedades de milhos, abobrinha, mandiocas, legumes, batatas, etc. Essa produção é restrita em algumas famílias devido à falta de recursos assistências técnicas, materiais e financiamentos para o cultivo. Por esta razão, existem famílias que possuem terras maiores, arrendam para um terceiro. E, muitas vezes acabam vendendo este pedaço de terra e caem nas dependências, das cestas básica procedente da Funai, Governo do Estado e Ongs. A implantação da Casa De Sementes com certeza é uma novidade para comunidade indígena de Dourados/MS. Neste ano de 2020, já existem 10 famílias que levaram suas sementes para guardar neste espaço. Então, o Paradigma precisar quebradas como conhecimento tradicional verso conhecimento Científico. O conhecimento construído por Etnias, por milhares de anos, precisa ser reconhecido por conhecimento Científico. Pois, mesmo uma Sociedade Autóctone, tem conhecimento relevante e comprovada. O conhecimento tradicional precisa caminhar com o conhecimento Científico. Pois ambas são importantes, principalmente nas Etnias.

Palavras chave: Sementes Crioulas, Agroecologia, Sustentabilidade

Abstract

The village of Dourados has a population of about 17 thousand indigenous people from three ethnic groups: Kaiowá, Nhandéva and Terena. The predominant farm is a monoculture of soy and maize. Therefore, there is small-scale production (garden gardens), varieties of corn, zucchini, cassava, vegetables, sweet potatoes, etc. This production is restricted in some families due to lack of resources, technical assistance, materials and financing for the cultivation. For this reason, there are families that



have major terraces, rented for a third party. And many times I ended up selling this piece of land and caemnas dependencies, two basic baskets from Funai, Government of the State and NGOs. The implantation of Seed House is certain of a novelty for the indigenous community of Dourados / MS. In this year 2020, there are 10 families that will raise their minds to save this space. Then, or Paradigm specifying streams as traditional knowledge verses Scientific knowledge. Or knowledge built by ethnic groups, for thousands of years, needs to be recognized by scientific knowledge. For, same as a Native Society, item relevant and verified knowledge. Traditional knowledge requires walking as Scientific knowledge. Both are important, mainly ethnic groups.

Key words: Creole Seeds, Agroecology, Sustainability

Descrição da Experiencia

No dia 22 de novembro de 2019, foi inaugurado a Casa de Sementes na aldeia de Dourados/MS. A casa de Sementes fica dentro do espaço da escola Municipal Indígena “Tengatui Marangatu” da aldeia Jaguapiru de Dourados. O predio tem 10 m². A casa de sementes foi implantada em parceria da Prefeitura Municipal de Dourados com Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), por intermédio da professora Zefa Valdivina Pereira, cujo as Tecnologias foram financiadas por Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Responsável Técnico: Cajetano Vera. Bolsista: Nelson Avila da Silva.

Objetivos: - armazenar vários tipos sementes crioulas da Etnias Guarani, tanto da aldeia local como da aldeia de outros locais;

- disponibilizar as sementes aos indígenas locais e de outras aldeias;
- atender produtores Agroecológicos da aldeia de Dourados e de outras aldeias;
- disponibilizar as sementes guardadas para os estudos dos alunos, pesquisadores e dos professores da escola;
- quebrar paradigma de saberes tradicionais Guarani com saberes Científicos.

Aldeias Indígenas De Dourados

As Aldeias de Dourados, estão localizadas no Município de Dourados/MS, administrada, por lideranças políticos indígenas e lideranças tradicionais, possuem várias organizações sociais, além de existir quatro comunidades indígenas, sendo: Jaguapiru, Bororó, Panambizinho, Passo Pirajuí, as retomadas, com cerca de 17 mil indígenas, segundo maior contingente populacional indígenas do País, por Município, concentradas em uma área de 3.500 hectares, ocupando uma área de 4.086,387 k m², densidade por KM 333,092/k m².

As aldeias estão localizadas próximas à cidade de Dourados – MS, cuja, população desta cidade é de 200 mil habitantes (IBGE, 2010). Na aldeia indígenas, Jaguapiru e Bororó nascem 580 crianças por ano. Nestas aldeias existem 07 unidades escolares, com 3500 alunos matriculados, distribuídos no Ensino Fundamental e Médio, estas unidades escolares atendem três etnias: Kaiowá, Nhandéva e Terena.



Na comunidade o tipo de roça predominante é monocultura de soja e milho, que não atendem a segurança alimentar da população indígena local. Por outro lado, existe produção em pequena escala (roça de quintais), variedades de milhos, abobrinha, mandiocas, legumes, batatas, etc. Essa produção é restrita em algumas famílias devido à falta de recursos assistências técnicas, materiais e financiamentos para o cultivo. Por esta razão, existem famílias que possuem terras maiores, arrendam para um terceiro. E, muitas vezes acabam vendendo este pedaço de terra e caem nas dependências, das cestas básica procedente da Funai, Governo do Estado e Ongs.

O modelo de monocultura, é muito forte na comunidade, por isso, na comunidade, existem cultivos sojas, milhos, e, também, os usos de venenos de lavouras (Agrotóxicos). A aldeia *Jaguapiru* trouxe um desafio particular, devido, ao processo de confinamento, e, aos problemas relacionados ao Confinamento.

Sendo comum encontrar a juventude desanimada, sem perspectivas reais de vivências, sem autonomia em seu território. O Confinamento é uma perda contínua de território e valores tradicionais de identidades. Assim, perde o cuidado com o cultivo da terra. Encontram-se vários estudantes que não conhecem como cultivar a terra e nem os segredos dos cultivos das sementes tradicionais porque houve uma ruptura histórica e social brusca com as perdas da Terra e Território.

A divisão de lotes por família na comunidade indígena é desigual, pois, apenas algumas famílias possuem terras grandes e outras, possuem apenas um pequeno pedaço de terra, somente para moradia, não há espaço para produção de alimentos para sua sustentabilidade. Isso é resultado de superpopulação na aldeia de Dourados/MS; que levam estas populações viverem em confinamentos. E Confinamento resultou em falta moradia, água tratada e alimentos.

Afirma-se que as aldeias indígenas de um modo geral estão no processo de confinamento. Para Antônio Jacó Brand (2003), o confinamento entre os indígenas ocorreu devido as perdas dos territórios tradicionais aos colonos a partir de 1920, e, caracteriza-se por inviabilização de caças, coletas, pescas, agriculturas de coivaras e outros, na qual atualmente, as aldeias indígenas encontram-se excessivamente populosas, ocorrendo assoreamento físico e cultural. O processo de confinamento está sendo nocivo para população indígena, trazendo consigo o destaque por exemplo da desvalorização da língua e da cultura inerente ao indígena, ocorrendo assalariamento dos trabalhadores indígenas, nas usinas dos Sucroalcooleiros, fazendas, em órgãos de governos, escolas, etc.

A educação escolar trouxe mudança na sociedade indígena, pois a pouco tempo era uma sociedade excessivamente autóctone, atualmente, a escolarização já é realidade na sociedade indígena, compondo assim, uma discussão acentuada sobre a relação que os indígenas possuem com a conservação ambiental, produção de alimento, e sua interação com a natureza.

Sendo assim, lidar com Casa de Sementes, as culturas das hortaliças e roça de quintais, está sendo um desafio para os indígenas de Dourados; sabe-se que a sociedade indígena não tem cultura de lidar com Casa de Sementes, contudo, torna-se um desafio maior para compreender os cuidados com este espaço. Muitas famílias, já deixaram as sementes neste espaço, mesmo não compreendendo 100% de objetivos de Casa de Sementes.



A implantação de CASA DE SEMENTES CRIOULAS GUARANI TENGATUI MARANGATUI – PERSPECTIVAS NA COMUNIDADE INDÍGENA JAGUAPIRU E BORORÓ DE DOURADOS/MS, com certeza é uma novidade para comunidade indígena de Dourados/MS. Neste ano de 2020, já existm 30 famílias que levaram suas semnets para guardar neste espaço. A Escola Municipal Indígena “Tengatui Marangatu” da Jaguapiru possui um espaço de produção de 1 hectare e Projeto de Horta escolar.

Segundo Vera et al. (2019), as Etnias Guarani têm hábitos de armazenar as sementes de milhos com as espigas em cima do fogo. Estas sementes, ficavam cheios resíduos de fumaças e assim não eram atingidos por pragas como, exemplos carunchos. E as ramas de mandiocas eram cortadas e guardadas embaixo das árvores e eram cobertas por capim na roça. Porém, atualmente, nesta comunidade está sendo esquecidos.

Portanto, casa de sementes ou banco de sementes são novidades e muitas das vezes não são aceitos por mais experientes. Então, a Paradigma precisar quebradas como conhecimento tradicional verso conhecimento Científico. O conhecimento construído por Etnias, por milhares de anos, precisa ser reconhecido por conhecimento Científico. Pois, mesmo uma Sociedade Autóctone, tem conhecimento relevante e comprovada. O conhecimento tradicional precisa caminhar com o conhecimento Científico. Pois ambas são importantes, principalmente nas Etnias.

Considerações finais

O Projeto de CASA DE SEMENTES CRIOULAS GUARANI TENGATUI MARANGATUI – PERSPECTIVAS NA COMUNIDADE INDÍGENA JAGUAPIRU E BORORÓ DE DOURADOS/MS, trouxe consigo uma motivação e esperança, as sementes colhidos nos quintais ou seja de roça de quintais, agora tem espaço para guardar. O enponderamneto da comuinidade ainda esta no início, porém, com passar dos tempos ocorrerão naturalmente.

Desta forma as metas, previstas estão sendo alcançadas pela unidade da Casa de Sementes, sendo uma Tecnologia Social importante para comunidade indígena de Dourados. educandos. Também, importante para os alunos, professores e aos pesquisadores, pois, poderão desenvolver as aulas diferenciados e aos pesquisadores poderão desenvolver as suas pesquisas com conhecimento tradicional Guarani e Científico.

Agradecimentos

Ao CNPQ pelo apoio financeiro Processo N° 4412918/2018-6.

Referências

BRAND, A. J. *O impacto da perda da terra sobre a tradição Guarani /Kaiowá*. Porto Alegre, 1997. 313f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, PUC, Porto Alegre-RS, 1997.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.

I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE SEMENTES CRIOULAS E AGROBIODIVERSIDADE

21/09/2020 a 25/09/2020

Conectando ideias, Saberes, Sementes e Agroecologia



VERA, C.; INSFRAM, M., A. ; MORAIS, M., C. Roça orgânica na escola municipal indígena “Tengatui Marangatu”: desafio para aprendizagem pedagógica. IN: *Agroecologia Em Foco*. v.2. ED. POISSON. BH, MG. p. 85-90. BH/MG, 2019.